

## ORALIDADE E GÊNEROS ORAIS: ARGUMENTOS, VOZ E CORPO NO DEBATE ELEITORAL DE UM GRÊMIO ESTUDANTIL

Ana Elisa Jacob (USF)<sup>1</sup>  
Luzia Bueno (USF)<sup>2</sup>  
Juliana Bacan Zani (USF)<sup>3</sup>

**RESUMO:** Um dos modos de se trabalhar com a oralidade na sala de aula é por meio do ensino dos gêneros orais e de seus elementos constituintes, uma vez que, para produzir os textos orais, nas situações comunicativas, adota-se e adapta-se sempre um gênero textual (BRONCKART, 1999/2009). Assim, para avançar nos estudos sobre a oralidade, este artigo tem como objetivo, em primeiro lugar, discutir a importância da palavra, do gesto e do corpo na produção de gêneros orais, e, em segundo, apresentar um exemplo da articulação da argumentação com o corpo e a voz no gênero debate eleitoral na escola. Para isso, a fundamentação teórico-metodológica ancora-se nos estudos de Bronckart (1999/2009; 2006), de Schnewly e Dolz (2004), de Gagnon e Dolz (2016) e de Lafontaine e Dumas (2014) sobre o ensino de gêneros, sobre a voz e o corpo nos textos orais e sobre como podem ser realizadas as intervenções didáticas que contribuirão para a mobilização e o desenvolvimento de diferentes capacidades de linguagem. Visando a expor a articulação entre esses elementos, o artigo tem como *corpus* a transcrição da participação de um aluno do Ensino Fundamental em um debate eleitoral de um grêmio estudantil. Os resultados mostram que a articulação entre os tipos de argumentos empregados e os movimentos corporais realizados contribui para a força argumentativa da produção textual oral do aluno. Desse modo, acreditamos que tal articulação deveria ser um objeto de ensino no trabalho com a oralidade nos diferentes níveis escolares.

**PALAVRAS-CHAVE:** Oralidade. Gêneros orais. Argumentação. Corpo. Voz.

**ABSTRACT:** *One of the ways of approaching the orality in the classroom is through the teaching of oral genres and their constituent elements, given that, to produce oral texts in communicative situations, a textual genre is always adopted and adapted (Bronckart, 1999/2009). Thus, to advance in the studies on orality, this article aims, firstly, to discuss the importance of the word, gesture, and body in the production of oral genres, and, secondly, to present an example of the articulation of the argumentation with the body and the voice in the leaders' debate genre at school. For doing so, our theoretical-methodological foundation is anchored on the studies of Bronckart (1999/2009; 2006), Dolz and Schnewly (2004), Gagnon and Dolz (2016), and Lafontaine and Dumas (2014) on the teaching of genres, on voice and body in oral texts as well as on how the didactic interventions, that will contribute to the engagement and development of different language skills, can be carried out. In the analysis of the data, aiming to expose the articulation between these elements, the article focuses on the participation of an elementary school student in a leaders' debate for a students' union. The results of the analyzes show that the articulation between the types of arguments used and the physical movements performed contributed to the argumentative strength of the student's oral textual production. Thus, such articulation should be an object of teaching when approaching orality at different levels of education.*

**KEYWORDS:** *Orality. Oral genres. Argumentation. Body. Voice.*

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela Universidade São Francisco. E-mail: [ana.elisa.jacob@gmail.com](mailto:ana.elisa.jacob@gmail.com)

<sup>2</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade São Francisco. Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. E-mail: [luzia.bueno@usf.com.br](mailto:luzia.bueno@usf.com.br)

<sup>3</sup> Doutora em Educação pela Universidade São Francisco. E-mail: [juliana.bacan@usf.com.br](mailto:juliana.bacan@usf.com.br)

## INTRODUÇÃO

Desde a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), a oralidade, nas aulas de língua portuguesa, vem sendo abordada em articulação cada vez maior com os gêneros orais, por meio dos quais alguns aspectos da oralidade podem ser mais bem evidenciados. A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) manteve essa tendência e incluiu a necessidade de se assumir a multimodalidade e as multissemioses como parte do trabalho com a linguagem. Dessa forma, com o objetivo de analisar como o trabalho com os gêneros era realizado e de propor novas formas de como proceder, várias pesquisas e publicações foram realizadas no Brasil (BUENO, 2008; BUENO; COSTA-HUBES, 2015; DOLZ; BUENO, 2015; MAGALHÃES; CRISTÓVÃO, 2018; COSTA-MACIEL, NEGREIROS, MAGALHÃES, 2020; ZANI, 2013, 2018; JACOB, 2020).

Esses estudos têm contribuído sobremaneira para que os gêneros orais cheguem às salas de aula como um instrumento para a formação dos alunos e dos professores. Para isso, ainda que ancorados em diferentes quadros teóricos, procuram analisar exemplares de textos de gêneros orais, detalhando desde o seu contexto de produção até os seus elementos relativos ao conteúdo temático, à forma organizacional e às marcas linguísticas. Indicam ainda alguns de seus elementos não linguísticos como a qualidade da voz, a quantidade dos gestos ou o distanciamento dos interlocutores, mas de modo mais breve, como se fossem acessórios da produção textual oral.

Contudo, se examinarmos exemplares de debates eleitorais nacionais e internacionais, poderemos ver como os candidatos exploram a voz, os gestos e o corpo para construir uma argumentação de modo a convencer o público que os assiste ou, até mesmo, para intimidar ou provocar os seus adversários (JACOB; BUENO, 2020). Ao buscarmos referências teóricas em periódicos na base Scielo, na plataforma de dissertações e teses da CAPES, e mesmo no google acadêmico para estudarmos a articulação entre os meios não linguísticos empregados nos textos orais com os demais elementos – sobretudo em textos orais argumentativos como esses debates eleitorais –, notamos a escassez da produção científica na área de Educação e de Linguagem sobre essa temática.

Devido a isso, propusemo-nos a investigar mais essa temática a fim de que tenhamos mais elementos que possam contribuir com a formação de professores e com a elaboração de materiais didáticos para os trabalhos com a oralidade. Neste artigo, pretendemos apresentar parte dos resultados dessas investigações. Assim, assumimos como objetivos: a) discutir a importância da palavra, gesto e corpo na produção de gêneros orais com fundamento no Interacionismo Sociodiscursivo, e b) apresentar um exemplo da articulação da argumentação com o corpo e a voz no gênero debate eleitoral na escola.

## GÊNEROS ORAIS NO INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO

Neste artigo, pautamos nossas posições nos princípios do Interacionismo Sociodiscursivo (doravante ISD), assumindo a conceitualização de gêneros textuais conforme Bronckart (1999/2009) e Schnewly e Dolz (2004).

Corroborando com o pensamento de Bakhtin (2003) e de Volóchinov (2018), Bronckart (2006) defende que todo texto pertence sempre a um gênero e, por isso, apresenta propriedades genéricas resultantes da escolha do gênero textual, as quais são adaptadas ao contexto, bem como às especificidades sempre únicas derivadas das escolhas do produtor em função de sua situação de produção particular. Em outras palavras, os textos apresentam especificidades que dependem das características da situação de interação na qual são produzidos, das características da atividade que está sendo comentada e das condições sócio-históricas de sua produção.

Segundo o autor (BRONCKART, 1999/2009), o texto, produto da atividade humana, é uma produção de linguagem, seja ela oral ou escrita, situada em um determinado contexto. Ela apresenta um modo de organização do seu conteúdo e recursos linguísticos para garantir sua coerência interna, assim como para produzir o efeito que se espera sobre o destinatário. No que diz respeito aos gêneros orais, Schnewly e Dolz (2004, p. 134) afirmam que os gêneros da oralidade “não se esgotam na utilização de meios linguísticos ou prosódicos; eles vão utilizar também signos de sistemas semióticos não linguísticos”. São cinco aspectos não linguísticos que podem ser observados e considerados, conforme exposto no quadro abaixo:

Quadro 1 - Aspectos não linguísticos

<b>Meios Paralinguísticos</b>	<b>Meios Cinésicos</b>	<b>Posição dos Locutores</b>	<b>Aspecto Exterior</b>	<b>Disposição dos lugares</b>
qualidade da voz melodia elocução e pausas respiração risos suspiros	atitudes corporais movimentos gestos troca de olhares mímicas faciais	ocupação de lugares espaço pessoal distâncias contato físico	roupas disfarces penteados óculos limpeza	lugares disposição iluminação disposição das cadeiras ordem ventilação decoração

Fonte: Schnewly e Dolz (2004, p. 134).

Conforme Volóchinov (2018 [1929], p. 115), “(...) toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém. Ela constitui justamente o produto da interação do locutor e do ouvinte”. No caso dos gêneros orais, cabe investigar mais essa interação entre locutor e ouvinte, uma vez que as palavras, nessa situação, são o produto da interação como um todo; ademais, elas não se relacionam só a outras palavras, mas também aos movimentos de um corpo e de uma voz. Nesse sentido, nos gêneros orais, pode-se dizer que os textos são (co) construídos na dinâmica da interação entre o locutor e o seu ouvinte, o qual, mesmo em silêncio, por meio de um gesto ou um olhar, pode interferir no que está sendo dito. Para Gagnon e Dolz (2016, p. 64), “a qualidade da linguagem é medida por muitos critérios e uma grande parte desses critérios não é necessariamente linguístico, como é o caso da voz e do corpo”.<sup>4</sup>

A comunicação, durante a produção textual, de acordo com Kyrillos (2003, p. 82), ocorre “simultaneamente aos movimentos de cabeça e aos gestos das mãos, as expressões faciais podem abrir ou fechar os canais de comunicação, completar ou qualificar respostas verbais e não-verbais e/ou substituir a fala”. Assim, os meios não linguísticos são complementares, eles fazem parte do nosso dia a dia, constituindo também uma modalidade de exercício da linguagem. De acordo com Koch (2012, p.30), “o sentido não está no texto, mas se constrói a partir dele, no curso de uma interação”. Nesse sentido, um sorriso, um gesto gentil e um olhar podem atrair a simpatia do público, sendo também elementos que contribuem para a produção de sentido do texto.

<sup>4</sup> *La qualité de la langue se mesure à l'aune de beaucoup critères et une large part de ceux-ci n'est pas nécessairement linguistique, c'est le cas de la voix et du corps.*

Gagnon e Dolz (2016, p. 64) defendem que “[...] a voz (a dicção e os fatos prosódicos) e o corpo constituem as dimensões chaves da expressão oral”<sup>5</sup>. Isso ocorre porque os textos orais se amparam em uma pluralidade de códigos e na multimodalidade. Para dar conta dessas dimensões, Lafontaine e Dumais (2014) propõem um trabalho que contemple, além do verbal, a dimensão da voz, a dimensão comunicativa relativa ao corpo e uma metadimensão psicoafetiva.

No que corresponde à voz, ela é o suporte acústico da fala, “é a voz do corpo, que produzimos e percebemos. Vibrações que se tornam sons, que se tornam gritos, cantos e palavras; manifestações de si e dos outros, ações e verbos” (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 135). Ela, nesse sentido, é compreendida em sua passagem à palavra, no desenrolar da fala com entonação, na acentuação e ritmo, ou seja, em sua prosódia.

Alguns padrões da prosódia podem estar relacionados às emoções e às atitudes, bem como marcar a continuidade e/ou encerramento de um turno de voz. Por exemplo, a alegria pode ser reconhecida numa voz grave, de ritmo acelerado, encerrando um turno de fala e iniciando outro.

O corpo, por sua vez, contribui para a construção de sentido quando são mobilizados os elementos esperados para um dado gênero oral, como: manter a distância ou proximidade; expressar um sorriso ou seriedade; fazer gestos que apoiem o discurso, captem a atenção ou expressem as emoções; ter um olhar adequado, direcionado ao público ou um olhar baixo; empregar as vestimentas corretas; movimentar-se na medida necessária para a situação comunicativa. Voz e corpo podem ainda contribuir para demonstrar que o locutor sabe gerenciar o seu estresse e mostrar-se centrado durante a sua fala.

Partindo de todos esses elementos, no quadro teórico do ISD, para compreender melhor o funcionamento de um texto exemplar de um gênero oral, é preciso considerar: a) seu contexto de produção, b) seu plano organizacional, c) seu plano enunciativo (BRONCKART 1999, 2008, 2009; MACHADO; BRONCKART, 2009) e d) seu plano não linguístico (DOLZ; SCHNEUWLY; HALLER, 2010) – como se pode ver no quadro-síntese a seguir.

Quadro 2 - Categorias de análise de texto

<b>CONTEXTO DE PRODUÇÃO</b>	<b>CONTEXTO SOCIOINTERACIONAL MAIS AMPLO</b>
	<b>SUPORTE DE VEICULAÇÃO</b>
	<b>CONTEXTO LINGUAGEIRO IMEDIATO</b>
	<b>INTERTEXTO</b>
	<b>CONTEXTO FÍSICO</b> (lugar de produção, momento de produção, emissor, receptor)
	<b>CONTEXTO SOCIOSSUBJETIVO</b> (lugar social; a posição social do emissor - do enunciativo; a posição social do receptor - coenunciador/ destinatário; objetivo da comunicação)

<sup>5</sup> “[...] la voix (la diction et les faits prosodiques) et le corps constituent des dimensions clés de l’expression orale”.

<b>PLANO ORGANIZACIONAL</b>	<b>PLANO GLOBAL</b> tema principal e subtemas introduzidos pelos falantes nos turnos de fala
	<b>ESCOLHA DE UM CONTEÚDO TEMÁTICO EM CORRESPONDÊNCIA À SITUAÇÃO DE PRODUÇÃO E AO GÊNERO TEXTUAL</b>
	<b>TIPOS DE DISCURSO</b> (discurso interativo, relato interativo, discurso teórico, narração)
	<b>SEQUÊNCIAS TEXTUAIS</b> (descritiva, explicativa, argumentativa, narrativa, injuntiva, dialogal, script (grau zero da narrativa), esquematização (grau zero da argumentativa e da explicativa))
	<b>MECANISMOS DE TEXTUALIZAÇÃO</b> (conexão (organizadores textuais, expressões de tempo e de lugar); coesão nominal (retomada); coesão verbal (verbos))
<b>PLANO ENUNCIATIVO</b>	<b>MARCAS DE PESSOAS</b>
	<b>VOZES</b>
	<b>MODALIZAÇÕES</b> (lógicas, deônticas, apreciativas, pragmáticas)
	<b>ESCOLHAS LEXICAIS</b>
<b>PLANO NÃO LINGÜÍSTICO</b>	<b>MEIOS PARALINGÜÍSTICOS</b> (qualidade de voz, melodia, elocução e pausas, respiração, risos, suspiros)
	<b>MEIOS CINÉSICOS</b> (atitudes corporais, movimentos, gestos, troca de olhares, mímicas faciais)
	<b>POSIÇÃO DOS LOCUTORES</b> (ocupação dos lugares, espaço pessoal, distâncias, contato físico)
	<b>ASPECTOS EXTERIORES</b> (roupas, disfarces, penteado, óculos, limpeza)
	<b>DISPOSIÇÃO DOS LUGARES</b> (lugares, disposição iluminação, disposição de cadeiras, ordem, ventilação, decoração)

Fonte: Adaptado de Jacob e Bueno (2020, p. 355).

A fim de realizar um bom trabalho com gêneros textuais, a escola genebrina propõe um ensino a partir de um modelo didático do gênero – levantamento de suas dimensões ensináveis, considerando os vários planos expostos no quadro-síntese acima (DOLZ; SCHNEUWLY; DE PIETRO, 2010) – e de uma sequência didática – conjunto de atividades para os alunos de um dado período escolar (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2010). Com esse trabalho, almeja-se que os alunos desenvolvam capacidades de linguagem (DOLZ; PASQUIER; BRONCKART, 1993; DOLZ, 2015) – capacidade de ação, capacidade discursiva, capacidade linguístico-discursiva e capacidade multimodal ou multissemiótica – que lhes possibilitem agir em diferentes situações comunicativas, empregando diferentes gêneros textuais. Essas capacidades estão relacionadas aos vários planos de análise de um texto, como visto no quadro-síntese acima, e, portanto, ao se realizarem atividades de ensino-aprendizagem de cada um deles, visa-se ao desenvolvimento do conjunto de capacidades.

### Quadro 3 - Níveis de análise e capacidades de linguagem

Plano trabalhado	Capacidade desenvolvida	
Contexto de Produção	Capacidade de ação	
Plano Organizacional	<p><b>ESCOLHA DE UM CONTEÚDO TEMÁTICO EM CORRESPONDÊNCIA A SITUAÇÃO DE PRODUÇÃO E AO GÊNERO TEXTUAL</b></p> <p><b>TIPOS DE DISCURSO</b> (discurso interativo, relato interativo, discurso teórico, narração)</p> <p><b>SEQUÊNCIAS TEXTUAIS</b> (descritiva, explicativa, argumentativa, narrativa, injuntiva, dialogal, script (grau zero da narrativa), esquematização (grau zero da argumentativa e da explicativa))</p>	Capacidade discursiva
	<p><b>MECANISMOS DE TEXTUALIZAÇÃO</b> (conexão (organizadores textuais, expressões de tempo e de lugar); coesão nominal (retomada); coesão verbal (verbos)); Características do texto falado (Inserção - explicativos ou ilustrativos; Reformulação retórica ou saneadora (correção)); Marcadores conversacionais (posição no turno (iniciais, mediais e finais) e hesitação)</p>	Capacidade linguístico-discursiva
Plano Enunciativo	Capacidade linguístico-discursiva	
Plano Não-linguístico	Capacidade Multimodal e Multissemiótica	

Fonte: Acervo das pesquisadoras<sup>6</sup>.

Vários estudos já foram realizados expondo a eficácia desses procedimentos no ensino de gêneros orais e escritos (DIAS, 2017; ZANI, 2018; JACOB, 2020). Contudo, no caso dos orais, notamos que é possível aprimorar o trabalho se houver uma maior exploração da articulação entre o linguístico e os meios não linguísticos. Pois, ao verificarmos, por exemplo, o gênero oral debate eleitoral, é possível percebermos que as palavras e os argumentos dos candidatos ganham ou perdem força pelo modo como esses políticos exploram suas vozes e seus corpos (JACOB; BUENO, 2020). Mesmo considerando os recursos tecnológicos da televisão e das redes sociais que podem interferir na edição das imagens, não podemos negar a importância do domínio de voz e de corpo como fatores que podem fazer uma grande diferença na construção do discurso político oral.

Ainda que esses aspectos descritos acima possam contribuir para muitos gêneros orais, é preciso lembrar que cada gênero, de acordo com a situação comunicativa em que pode ser empregado, terá as suas próprias especificidades, demandando cortes ou ajustes. Para refletir sobre como essas dimensões podem interferir na produção textual, vamos apresentar os resultados da análise da produção de um dos participantes de um debate eleitoral de um grêmio estudantil.

### O DEBATE ELEITORAL: ARGUMENTOS, VOZ E CORPO

O debate eleitoral é um gênero textual por meio do qual candidatos a cargos governamentais se enfrentam para exporem suas propostas, bem como para defendê-las e sustentá-las, de modo a persuadir, convencer o público, os eleitores, de que são as mais viáveis, as mais aceitáveis para o contexto. Também são objetivos daqueles que debatem: fortalecer a imagem de si, e levar os eleitores a rechaçarem as propostas e a imagem de seus oponentes. Tais intenções materializam-se na expressão oral e, também, nos gestos, posturas, expressões faciais, vestimentas, volume, ritmo de voz etc.

Embora, na atualidade, haja outros meios de os cidadãos terem contato com as ações dos candidatos e, também, de questioná-los e refutá-los, os debates eleitorais,

<sup>6</sup> Quadro elaborado com a finalidade de apresentar os resultados de análise para este artigo.

principalmente os que ocorrem em canais abertos de televisão, ainda são os meios mais acessíveis para a participação democrática na sociedade brasileira, por isso a relevância de ensiná-los, de modo a levar os alunos a aprendizagens relativas à recepção dessa prática comunicativa. Em outros termos, compreendê-los e construir significações sobre sua constituição actancial, discursiva, linguístico-discursiva, multissemiótica ou multimodal, bem como às aprendizagens necessárias para produzi-los na escola, ou em outras práticas sociais que os estudantes venham a participar.

Jacob e Bueno (2021), após analisarem diferentes exemplares de debates eleitorais brasileiros de presidenciáveis (1989<sup>7</sup>, 1994<sup>8</sup>, 2010<sup>9</sup> e 2014<sup>10</sup>), elaboraram um quadro-síntese de suas características relativamente estáveis e ensináveis, relacionando-as às capacidades de linguagem demandadas para a produção, a fim de fornecerem uma ferramenta para o ensino. O quadro-síntese com os resultados de análise desses debates é retomado a seguir:

Quadro 4 - Dimensões ensináveis do debate eleitoral e as capacidades de linguagem correspondentes

CAPACIDADES DE LINGUAGEM	DIMENSÕES ENSINÁVEIS DO DEBATE ELEITORAL
<b>DE AÇÃO</b>	O contexto sócio-histórico mais amplo
	O lugar social/ esfera da atividade onde o debate eleitoral será realizado: a escola
	Os destinatários principais: outros alunos da escola, os eleitores.
	Os destinatários secundários: professores, gestão, agentes administrativos etc.
	O enunciador: gremista, representante de uma determinada coordenação.
	O moderador/ mediador.
	Objetivo principal: a conquista de votos.
	Objetivos outros: sustentar e defender as próprias propostas e a imagem de si. Refutar as propostas e imagens alheias.
O intertexto com o qual as propostas dialogam.	
<b>DISCURSIVA</b>	Plano global dos debates: blocos temporais/temáticos.
	Dinâmica dialogal: pergunta, resposta, réplica, tréplica e suas configurações internas
	Propostas - o conteúdo temático - coerentes à vida estudantil e às possíveis atuações do Grêmio na escola.
	Uso de um vocabulário pertinente ao conteúdo temático tratado.
	Plano de ação para a execução das propostas.
	Tipos de argumento para a sustentação das propostas apresentadas e para a refutação das propostas alheias: por consequência, causal, causa e consequência, exemplo, antimodelo, modelo, comparação, autoridade, autofagia/ retorsão, fato, valor).
	Tipo de discurso interativo: implicação discursiva (uso de expressões de primeira pessoa) e conjunção temporal (formas nominais e verbais situando a fala no tempo presente), a fim de estabelecer a interlocução com os destinatários.
	Apresentação da conclusão da ideia defendida.
	Atenção à fala do outro para a elaboração da própria fala.
	Respeito ao turno de fala do outro.
	Uso de expressões conectivas.
	Uso de organizadores textuais.
Recursos coesivos (demonstrativos, anáforas, substituição de nomes por um similar) para retomar o que foi dito anteriormente, ou uma atitude anterior.	
<b>LINGUÍSTICO-DISCURSIVA</b>	Vocativos respeitosos, que fazem referência à função social daquele com quem debate.
	Uso da linguagem formal.
	Uso de expressões de concordância, ou concordância parcial.
	Uso de expressões de discordância, ou discordância parcial.
	Uso de modalizações.
<b>MULTISSEMIÓTICA</b>	Articulação da voz de forma flexível e distinta.
	Timbre de voz com altura e com intensidade apropriadas.
	Acentos tônicos com ênfases bem distribuídas.
	Ritmo de voz com fluxo variado e com pausas apropriadas.
	Voz com entonação expressiva ou variada.
	Mobilização de gestos que apoiam o discurso, que captam a atenção, que exprimem as emoções.
	Olhar sustentado, para o domínio do auditório.
	Postura corporal apropriada para a ocasião.

Fonte: adaptado de Jacob e Bueno (2021, p. 75-76).

<sup>7</sup> Trata-se do primeiro encontro dos presidenciáveis da televisão brasileira. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4CsINDcleG4>. Acessado em 22 de dezembro de 2020.

<sup>8</sup> Trata-se do debate dos presidenciáveis do 1º turno de 1994: <https://www.youtube.com/watch?v=hXJNqAKNaFI&t=3s>. Acessado em 22 de dezembro de 2020.

<sup>9</sup> Trata-se do debate dos presidenciáveis do 1º turno de 2010: <https://www.youtube.com/watch?v=d-VaA2CndX8>. Acessado em 22 de dezembro de 2020.

<sup>10</sup> Trata-se do debate dos presidenciáveis do 1º turno realizado em 02 de outubro de 2010: <https://www.youtube.com/watch?v=MpliALqQg8A&t=7424s>. Acessado em 22 de dezembro de 2020

Tendo em vista as dimensões constitutivas e ensináveis do gênero debate eleitoral elencadas no quadro 4, Jacob (2020) desenvolveu duas sequências didáticas e implementou-as em dois anos consecutivos (2017 e 2018), em duas turmas distintas de alunos dos anos finais do Ensino Fundamental (faixa etária de 11 a 15 anos aproximadamente), a fim de ensiná-los a debaterem suas propostas para concorrerem à presidência de um Grêmio Estudantil. Foi nesse contexto, que será descrito na próxima seção, que os dados deste artigo emergiram.

## O CONTEXTO DE PESQUISA

Os dados analisados neste artigo correspondem a excertos de um debate eleitoral de um Grêmio Estudantil de alunos dos anos finais do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal do interior do estado de São Paulo. O debate, além de ter sido um meio legítimo de os alunos defenderem publicamente suas propostas, com a intenção de concorrerem à diretoria do grêmio diante dos demais colegas da escola, também foi a produção final de uma sequência didática (DOLZ; NOVERRAZ; SCHENUWLY, 2010) elaborada e aplicada por uma das autoras. As ações didáticas em questão fizeram parte de uma pesquisa de doutorado (JACOB, 2020) cujo objetivo foi investigar um processo de elaboração e de implementação de um dispositivo didático para o ensino do debate eleitoral.

O debate ocorreu no pátio da escola, no período da manhã; teve duração de uma hora e quinze minutos. Na plateia, estavam presentes todos os alunos desse turno, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, todos os professores, gestão e um supervisor de ensino do município representando o Secretário da Educação. No palco, os debatedores estavam divididos em dois lados, de acordo com a chapa candidata à que pertenciam. Na frente de cada um deles havia uma carteira. No meio do palco, um aluno moderador. Microfones foram disponibilizados para os debatedores, para o moderador e para o público. Caixas de som encontravam-se uma em cada lado do palco. A figura abaixo ilustra essa descrição:

Figura 1: Disposições físicas no Debate Eleitoral do Grêmio Estudantil



Fonte: acervo das pesquisadoras<sup>11</sup>.

De modo mais específico, os excertos selecionados para a análise neste artigo dizem respeito aos turnos de fala de um dos alunos debatedores, cuja produção foi considerada bem-sucedida, tendo em vista as capacidades de linguagem (DOLZ; PASQUIER; BRONCKART, 1993; DOLZ, 2015) mobilizadas (a de ação, a discursiva, a linguístico-discursiva e a multissemiótica ou multimodal), conforme indicaram nossas análises (JACOB; BUENO, 2021), assim como a adesão pelo público de suas propostas, o que culminou em sua vitória no processo eleitoral, no papel de presidente. Nós nos

<sup>11</sup> Imagem obtida pela videogravação do debate eleitoral do grêmio estudantil no ano de 2017 para fins de pesquisa de doutorado, conforme o CAE 68323417.5.0000.5514 (JACOB, 2020)

referiremos ao aluno pela sigla LR. Na ocasião, no ano de 2017, LR era aluno do 9º ano e tinha 14 anos.

Por tratar-se de uma pesquisa envolvendo alunos e toda uma escola em um sentido mais amplo, antes da coleta de dados, houve a aprovação do Comitê de Ética (CAAE: 68323417.5.0000.5514) da Universidade São Francisco, onde o doutorado em Educação foi realizado, assim como da Secretaria da Educação do município de Valinhos, da direção da escola, dos pais dos alunos e dos próprios alunos, visto que estes já podem manifestar seu interesse em participar em decorrência da faixa etária (de 11 a 15 anos, aproximadamente).

## OS DADOS SELECIONADOS: OS TURNOS DE FALA DE LR NO DEBATE ELEITORAL DE UM GRÊMIO ESTUDANTIL

Como mencionado anteriormente, LR destacou-se no debate eleitoral de 2017, devido a sua performance ter sido considerada como satisfatória pelo público que o assistiu e o elegeu como presidente, bem como pelas nossas análises, as quais revelaram o desenvolvimento das capacidades de linguagem necessárias para a implicação em um debate eleitoral público (JACOB; BUENO, 2021).

Ao longo do debate, LR produziu catorze turnos de fala, distribuídos nos diferentes blocos temáticos, como podemos verificar no quadro a seguir:

Quadro 5 - Distribuição dos turnos de fala de LR

BLOCOS TEMÁTICOS DO DEBATE ELEITORAL DE 2017	TURNOS DE FALA DE LR COM A INDICAÇÃO DO MOMENTO DA FALA
BLOCO 1 – apresentação dos debatedores	Turno de Fala 1 (T1 - 02:14)
BLOCO 2 – apresentação dos objetivos gerais das chapas candidatas	Turno de Fala 2 (T2 - 07:56)
BLOCO 3 – apresentação e sustentação das propostas da Coordenação de Cultura das chapas candidatas	
BLOCO 4 – apresentação e sustentação das propostas da Coordenação Financeira	Turno de Fala 3 (T3 - 20:33)
BLOCO 5 – apresentação e sustentação das propostas da Coordenação Social	
BLOCO 6 – apresentação e sustentação das propostas da Coordenação de Esporte	Turno de Fala 4 (T4 - 22:49) Turno de Fala 5 (T5 - 24:05)
BLOCO 7 – apresentação e sustentação das propostas da Coordenação Acadêmica	Turno de Fala 6 (T6 - 31:11)
BLOCO 8 – apresentação e sustentação das propostas da Coordenação de Comunicação	
BLOCO 9 – apresentação das considerações finais	Turno de Fala 7 (T7 - 34:26)
BLOCO 10 – perguntas dirigidas pelo público	Turno de Fala 8 (T8 - 38:28) Turno de Fala 9 (T9 - 41:00) Turno de Fala 10 (T10 - 46:44) Turno de Fala 11 (T11 - 47:32) Turno de Fala 12 (T12 - 48:59) Turno de Fala 13 (T13 - 57:55) Turno de Fala 14 (T14 - 01:05:52)

Fonte: Acervo das pesquisadoras<sup>12</sup>.

Devido a nossos objetivos serem os de a) discutir a importância da palavra, gesto e corpo na produção de gêneros orais, e b) apresentar um exemplo da articulação da argumentação com o corpo e a voz no gênero debate eleitoral na escola, consideramos que a seleção dos turnos de fala de LR pode auxiliar-nos na verificação de como a argumentação – as ações linguageiras mobilizadas com o intuito de obter o convencimento e a adesão do público – articula-se e é realizada também pelas dimensões da voz e do corpo do aluno.

## METODOLOGIA DE ANÁLISE

<sup>12</sup> Quadro elaborado com a finalidade de apresentar os resultados de análise para este artigo.

As análises dos turnos de fala de LR, assim como de todo o debate eleitoral, seguiram a proposta teórico-metodológica ISD (BRONCKART, 1999, 2006, 2008; BRONCKART; BULE-BRONCKART, 2017). Nosso foco de análise foi a apreensão dos tipos de argumento (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, FIORIN, 2017), em outros termos, dos raciocínios verbalizados de LR destinados a persuadir, ou ainda, as formas de apresentação de argumentos e de articulação na produção argumentativa. Visamos, portanto, à identificação dos enunciados elaborados por ele, tendo em vista: as expectativas expressadas pelo auditório ao longo do debate; sua pretensão de construir uma imagem favorável de si e desfavorável dos membros da oposição; seu desejo de convencer os presentes de que sua proposta de intervenção era a mais viável de ser aderida pela comunidade escolar, bem como de convencer que as propostas da chapa oposta não eram aceitáveis e adequadas para o contexto.

Na seção a seguir, apresentaremos os resultados de nossas análises.

## A AÇÃO ARGUMENTATIVA DE LR NO DEBATE ELEITORAL PELOS TIPOS DE ARGUMENTO

Ao analisarmos os turnos de fala de LR no debate eleitoral do Grêmio Estudantil no ano de 2017, verificamos que os tipos de argumentos mobilizados foram os seguintes:

Quadro 6 - Os tipos de argumento mobilizados nos turnos de fala de LR

Tipo de argumento	Turnos de Fala
Causa e consequência	T2 e T11
Por consequência	T9
Causa	T10
Autoridade	T4, T7, T8, T12
Exemplo	T5, T6, T8, T10
Modelo	T6 e T14
Autofagia/Retorsão	T12

Fonte: acervo das pesquisadoras<sup>13</sup>.

O tipo de argumento de causa e consequência corresponde ao enunciado que visa a defender ou rechaçar uma proposta, ou uma ação, tendo em vista as causas antecedentes e os efeitos produzidos por elas. Um exemplo desse tipo de argumento é o utilizado por LR no T2: [...] tudo que acontece no meu país... na minha cidade... no meu bairro... acontece também comigo... então... eu preciso tomar... [...] decisões que interferem na minha vida...

Nesse turno de fala, LR, ao apresentar-se ao público como presidente da chapa, bem como os objetivos gerais, leva em consideração o efeito de causa (fatos que ocorrem em seu macro contexto) e consequência (refletem em seu cotidiano) para sustentar a ideia de que ele, como estudante, precisa tomar decisões e, por isso, concorre a um cargo de representante discente.

Já o argumento por consequência considera, ao defender ou rechaçar uma ação ou proposta, os efeitos produzidos. Esse raciocínio pode ser também compreendido pelo ditado popular: os fins justificam os meios. LR, no T9, diante de uma questão apresentada por uma colega da plateia sobre o sarau ser ou não uma ação de responsabilidade da coordenação de relações acadêmicas, responde da seguinte maneira: T9: [...] o sarau poderia sim ser tratado em relações acadêmicas... tendo em vista que é para aprimorar os estudos em sala.

<sup>13</sup> Quadro elaborado com a finalidade de apresentar os resultados de análise para este artigo.

Nesse momento, LR recorre à consequência (aprimorar os estudos) produzida pelo sarau proposto para sustentar a ideia de que a referida coordenação tem, portanto, competência para tal, já que é suposto que os estudos sejam a principal preocupação dela.

O argumento de causa, por sua vez, visa a defender ou a refutar uma ação ou proposta pelas causas antecedentes que as fizeram emergir. No T10, LR recorreu a esse tipo de argumento para refutar uma proposta da chapa oposta de realizar festas de carnaval e *halloween* na escola: T10: [...] tendo em vista que alguns alunos... por questão religiosa... não participam de festa do tipo...[...] como vocês trata::riam isso?

LR leva em consideração a causa (por questões religiosas) para se opor, mesmo que de forma indireta, às festas propostas pelos oponentes.

O tipo de argumento de autoridade é o enunciado que remete a um conhecimento especializado, à credibilidade e à integridade pessoal ou de outrem, a dados de pesquisa, às leis e a textos normativos para defender ou refutar uma ação ou proposta. Como pudemos ver no quadro 6, esse argumento foi um dos mais utilizados por LR. A título de exemplo, após o turno de resposta da chapa oposta, referente à questão de LR no T10, o qual contou com um questionamento direcionado ao auditório sobre a presença de pessoas religiosas favoráveis ou contrárias às festas almejadas, LR contra-argumenta, recorrendo ao próprio Estatuto do Grêmio, uma normatização que rege o debate: T12: Segundo o artigo quinto do::... é:: do estatuto... perdão .... não serão permitidas perguntas que não se refiram apenas ao conteúdo escolar... perguntar diretamente pro público... se alguém aqui é religioso a ponto de não é:: querer entrar em uma festa de halloween... é:: ... não cabe...

Outro argumento bastante utilizado por LR foi o de exemplo. No caso, o exemplo é apresentado com o intuito de ilustrar o que se diz, o que torna o raciocínio exposto mais acessível para o público, ou ainda para demonstrar que há probabilidade de repetição de casos. No T5, LR recorreu a um exemplo para sustentar suas proposições para a coordenação de esportes, visto que a chapa oposta apontou empecilhos a elas; mais precisamente, quando questionaram sobre qual profissional eles pretendiam convidar para as palestras: T5: [...] professores especializados na... na área... por exemplo... temos o professor E.... que dá aula acima da escola... que poderia estar dando palestra...

O tipo de argumento por modelo trata-se da apresentação de um modelo de conduta, de ação, de algo a ser seguido. LR utiliza-o quando um professor, que estava na plateia, se diz favorável à composição da chapa eleita por alunos exemplares nos quesitos acadêmico e comportamental, dirigindo a LR a mesma questão com o intuito de verificar sua opinião enquanto candidato à presidência da diretoria do Grêmio. T14: [...] é claro que a nossa chapa... que a chapa eleita... deve conter alunos responsáveis... que deem o exemplo... já que estarão representando os outros alunos... a minha chapa então propõe... é:: traz alunos responsáveis... que... que têm uma conduta disciplinar exemplar...

Por último, o argumento de autofagia ou retorsão (FIORIN, 2017) tem a finalidade de retorquir, replicar, objetar, contrapor o que foi dito anteriormente pelos oponentes. Autofagia, pois trata-se de uma autodestruição, visto que o argumento apresentado é retomado contra quem o utilizou. Dessa forma, houve também autofagia e retorsão no T12, pois LR retoma uma fala do oponente, considerando-a inadequada, tendo em vista o que propõe o Estatuto do Grêmio.

A diversidade de tipos de argumento empenhada por LR durante o debate eleitoral de um Grêmio Estudantil no ano de 2017 revela-nos a destreza do aluno em elaborar diferentes raciocínios, de maneira ágil e, às vezes, improvisada, com o objetivo de levar o público a aderir suas propostas, bem como a rebater as alheias e a suas imagens. A performance de LR pode ainda ser considerada satisfatória, quando lembramos que essa foi sua primeira experiência como debatedor em uma situação de corrida eleitoral, diante de um público presente de cerca de 300 pessoas, sendo ele um aluno de 9º ano do Ensino

Fundamental, momento escolar em que, geralmente, a argumentação começa a ser trabalhada de forma mais intencional e planejada.

Argumentar, todavia, no sentido que tomamos neste artigo, não se restringe apenas ao fato linguístico, aos recursos que a língua nos oferece. Argumentar, agir linguisticamente, de modo mais amplo, envolve outras dimensões como o próprio corpo e a voz. Desse modo, com a intenção de compreendermos a ação argumentativa de LR também por um ponto de vista multissemiótico ou multimodal, na próxima seção, apresentaremos as discussões acerca desse tipo de análise.

## A EXPOSIÇÃO DOS TIPOS DE ARGUMENTO PELA LÍNGUA, PELA VOZ E PELO CORPO DE LR

A análise multissemiótica ou multimodal demanda uma descrição mais minuciosa devido a sua complexidade. Nela, discorreremos sobre as palavras empenhadas em enunciados que estão em relação responsiva e dialogal com tantos outros, mas também, quando se trata de gêneros orais, sobre os gestos, os olhares, a posição do corpo, os usos da voz, as vestimentas e assim por diante.

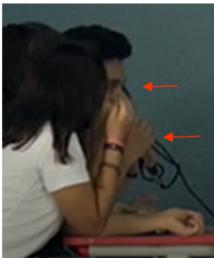
Dessa forma, devido ao espaço deste artigo, optamos por discorrer sobre os resultados das análises dos argumentos mais recorrentes nos turnos de fala de LR: o de causa e consequência, o de autoridade, o de exemplo e o de modelo. Selecionamos esses quatro, pois eles foram utilizados por LR mais de uma vez no decorrer do debate, o que nos possibilita identificar a ocorrência de algumas regularidades em seus usos.

Começamos, então, pelo tipo de argumento de causa e consequência. Ele foi utilizado por LR no momento inicial do debate, quando apresentou os objetivos gerais da chapa (T2), e em uma resposta a uma colega da chapa oposta quando ela requisita a ele a reformulação da fala, trata-se, portanto, de uma paráfrase (T11).

Nesses turnos de fala, além de o raciocínio argumentativo verbal ser semelhante, identificamos elementos não verbais do mesmo tipo. LR utiliza um ritmo de fala mais marcado com pausas. Há presença de um gesto que acompanha esse ritmo; quando ele apresenta os objetivos, o gesto é com a cabeça, já quando parafraseia a própria fala, o gesto é com a mão. Ademais, verifica-se que o argumento de causa e consequência é utilizado para explicar algo, para tornar compreensível à plateia ou à colega que pergunta, portanto, é estabelecido um contato visual com seus interlocutores: com a plateia em T1 e com a colega em T11.

Embora a descrição das dimensões verbais e não verbais estejam dispostas separadamente, não é assim que elas se realizam na expressão do argumento. Com a intenção de tornar essa realização um pouco mais compreensível a quem lê, retomamos a ocorrência do argumento do T11 no quadro a seguir:

Quadro 7 – Análise multissemiótica ou multimodal do argumento de LR no T11

Turno de Fala	Aspectos Verbais e não verbais
<p>T11 - 47:32</p> 	<p><b>Textualização verbal</b>                      O que eu disse foi... que por questão religiosa... alguns alunos não se:: sentiriam é:: à vontade para participar de uma festa desse tipo... ou também coagidos..</p> <p><b>Voz</b>                      O ritmo de voz diminui, há uma desaceleração. A fala passa a ser mais pausada. Pronuncia-se as palavras mais vagarosamente. Gagueja.</p> <p><b>Corpo</b>                      Todo o corpo é projetado para frente, assim como o olhar, na direção de quem direcionou a pergunta. Segura o microfone com a mão esquerda. O cotovelo esquerdo fica apoiado na carteira que está a sua frente. O microfone é colocado abaixo da boca. Com a mão direita, LR une os dedos, fazendo movimentos circulares para frente e para trás.</p>

Fonte: Acervo das pesquisadoras<sup>14</sup>.

No início, LR diminui o ritmo de voz, já que ele estava retomando o que tinha sido dito anteriormente e não fora compreendido pela colega. Conjecturamos que há uma tomada de consciência de que o ritmo da fala prejudicou a compreensão. Com isso, LR também se mostra disposto para o diálogo, pois ele altera o comportamento para atender a um pedido. Consequentemente, a pronúncia das palavras é mais pausada. No momento em que busca na memória uma palavra para exprimir as ideias, LR gagueja. O corpo de LR também expressa a disposição para o esclarecimento, para o diálogo, para a exposição da causa e consequência da festa proposta pela chapa oposta, pois está todo voltado para a colega, assim como seu olhar. A mão direita acompanha a pronúncia e o ritmo lento da fala, como se ilustrasse as palavras proferidas. O microfone é disposto abaixo da boca de modo a não comprometer a saída do som das palavras.

Com relação às ocorrências do argumento de autoridade nos turnos de fala de LR, elas se assemelharam quanto à retomada de uma voz externa com o intuito de legitimar o que estava sendo dito. Há afirmações categóricas, as quais demonstram a convicção de LR sobre aquilo que diz; a presença de modalizações deônticas, cujas sílabas são pronunciadas de forma distinta e enfática. A primeira sílaba da frase que inicia o argumento é pronunciada com um volume de voz mais alto e, também, há uma pronúncia mais distinta das sílabas. LR intercala o olhar para a folha que lê, de onde recorre às vozes externas, e para a plateia. A expressão facial é marcada ora pelo acirramento das sobrancelhas, ora pelo levantamento delas. O ritmo e o volume de voz oscilam com mais frequência no decorrer da fala, há gaguejos, titubeações, hesitações, deixando mais evidentes as emoções sentidas.

De modo a ilustrar a ocorrência de um argumento de autoridade em um turno de fala de LR, expomos o quadro a seguir:

#### Quadro 8 – Análise multissemiótica ou multimodal do argumento de LR no T4

<sup>14</sup> Quadro elaborado com a finalidade de apresentar os resultados de análise para este artigo.

Turno de Fala	Aspectos Verbais e não verbais
<p>T4 - 22:49</p> 	<p><b>Textualização verbal</b>                      Acrescento dizendo... que para todo jovem alcance seu pleno desenvolvimento e tenha qualidade de vida... É NECESSÁRIO... E UM DIREITO ... estabelecido pelo Estatuto da Juventude... que tenha esporte e lazer no seu dia a dia... obrigado... e por hora é só</p> <p><b>Voz</b>                      Inicia com um ritmo de fala apressado. Pronuncia distintamente as modalizações deónticas; neste momento, diminuindo o ritmo. Volta a falar apressadamente.</p> <p><b>Corpo</b>                      A mão esquerda está apoiada na mesa, onde está o papel que lê. Ele segura o microfone com a mão direita. Ele posiciona o microfone um pouco distante de sua boca. O microfone é mantido na altura da boca. O olhar oscila entre o papel que lê e a plateia. Levanta as sobrancelhas. Expressão facial séria.</p>

Fonte: Acervo das pesquisadoras<sup>15</sup>.

O turno de fala em questão dá continuidade à fala de uma colega da mesma chapa, quando ela apresentou a proposta para a coordenação de esportes. Logo, LR inicia sua fala buscando acompanhar o ritmo de fala da colega que já era rápido. Além disso, pelo que supomos, LR precisava aproveitar o tempo de fala, por isso a rapidez ao falar. Ao chegar às modalizações, “é necessário... é um direito”, o ritmo de fala torna-se mais lento e a pronúncia das palavras é mais distinta. Quando elas terminam de ser proferidas, o ritmo de fala volta a ser rápido. Durante todo o tempo, LR lê, mas varia seu olhar entre o papel e a plateia. A leitura nos dá a impressão de que esta foi uma fala planejada, e também, de que a informação passada é confiável, já que ele não improvisa o que fala, mas retira de um outro lugar previamente. As sobrancelhas são mantidas erguidas e o volume de voz mais alto do que ele vinha adotando até o momento, o que o faz afastar o microfone da boca. Ele finaliza a fala com uma expressão facial séria, imprimindo mais confiança ao que propõe.

Os turnos de fala que trazem um argumento de exemplo, ou por exemplificação, apresentam similaridades quanto ao fato de o exemplo recorrido por LR ser do contexto mais imediato, compartilhado com os demais alunos da escola. Pelo que pudemos analisar, esses são argumentos improvisados, não planejados, utilizados para responder a uma questão ou a uma refutação não previstas. Portanto, há gaguejos, hesitações, a busca pelo olhar dos colegas ou de alguém na plateia que apoie ou certifique a veracidade do que fala. Os movimentos, como a manipulação de papéis, por exemplo, revelam a busca por informações que possam servir como respaldo e fonte de informação. Por não ser uma fala baseada na leitura, o ritmo é mais acelerado. São recorrentes os movimentos e os gestos com as mãos.

Quadro 9 – Análise multissemiótica ou multimodal do argumento de LR no T10

<sup>15</sup> Quadro elaborado com a finalidade de apresentar os resultados de análise para este artigo.

Turno de Fala	Aspectos Verbais e não verbais
<p><b>T10 - 46:44</b></p> 	<p><b>Textualização verbal</b>                      a festa de carnaval que nós tivemos... alguns alunos até foram convidados se não quisessem ficar no lugar é:..... irem para a sala de vídeo...</p> <p><b>Voz</b>                      Ritmo de voz acelerado. Gagueja.</p> <p><b>Corpo</b>                      Com a mão esquerda segura o microfone. Com esta mão, também enrola o fio do microfone. O microfone é colocado abaixo da boca. Gesticula com a mão direita. O corpo e o olhar voltam-se para a chapa oposta.</p>

Fonte: Acervo das pesquisadoras<sup>16</sup>.

LR retoma, como exemplo, um evento ocorrido na escola de forma a expor o quão pode ser inadequada a proposta da chapa oposta de organizar festas. O ritmo de fala é rápido, pois o argumento é apresentado no decorrer do turno de fala, ou seja, não é exposto logo no início. O olhar é direcionado para os colegas à frente, pois a pergunta é direcionada a eles, marcando, portanto, o interlocutor direto da fala. Há gesticulações com a mão direita no momento em que retoma o evento passado, como se servissem para recordar o que se diz. Há gaguejos, pois se trata de um improviso e, também, de uma situação acalorada tanto com seus oponentes, quanto com a plateia que reage à proposta de festas.

O tipo de argumento por modelo, assim como o de exemplificação, foi usado por LR em turnos de fala não planejados ou previstos. Através dele, retomou sua conduta e a dos colegas de chapas para oferecer um modelo a ser seguido. Por ser elaborado durante as trocas do debate, também houve a consulta, pelo olhar, em busca de aprovação do que era dito. Houve, de forma semelhante, hesitações, oscilação do ritmo de fala. O que nos chama atenção no uso desse tipo de argumento é a adaptação da linguagem ao interlocutor a que LR se dirigiu. No T6, LR responde a uma questão da colega da chapa oposta, corrigindo-a em suas compreensões do que ele havia proposto, portanto, ele aparenta mais insegurança através de seus gestos, movimentos e voz. Já no T14, LR responde a um professor, o que o leva, supostamente, a controlar suas emoções, imprimir um tom mais firme na fala, evitar gaguejos e hesitações, por exemplo, e utilizar afirmação categórica, o que gera o efeito de sentido de certeza.

No quadro a seguir, há a descrição do T14 a título de exemplo.

Quadro 10 – Análise multissemiótica ou multimodal do argumento de LR no T4

<sup>16</sup> Quadro elaborado com a finalidade de apresentar os resultados de análise para este artigo.

Turno de Fala	Aspectos Verbais e não verbais
<p><b>T14 (01:05:52)</b></p> 	<p><b>Textualização verbal</b>                      a minha chapa então propõe... é::: traz alunos responsáveis...                      que que têm uma conduta disciplinar exemplar...</p> <p><b>Voz</b>                      Ritmo moderado. Pronúncia distinta das palavras. Volume de voz relativamente alto.</p> <p><b>Corpo</b>                      Volta o corpo para o professor que lhe dirigiu a pergunta. Enquanto fala, ajeita o fio do microfone, enrola a fiação na mão. Olha para o público rapidamente</p>

Fonte: Acervo das pesquisadoras<sup>17</sup>.

LR responde ao professor sem titubear. Ele responde a uma autoridade da escola. Ele afirma com exatidão, não há hesitações ou gaguejos. Há firmeza na fala, manifestada pelo modo como ele segura o microfone, enrolando a fiação na mão, dando-lhe segurança no manuseio. As palavras também são pronunciadas de modo distinto, claro e o volume de voz se mantém alto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise dos dados, verificamos que há relações de dependência e complementaridade entre as dimensões verbais e não verbais, quando LR argumenta para sustentar suas propostas, defendê-las e, por conseguinte, convencer seus eleitores. Os aspectos não verbais não são, portanto, acessórios ou ornamentos, mas tão importantes quanto os verbais para a realização da ação argumentativa e para a produção de inúmeros efeitos de sentido. No debate eleitoral, argumenta-se não só com palavras, mas com olhares, com a posição corporal, com o volume e o ritmo de voz, com os movimentos das mãos, com as expressões faciais, com as hesitações e os gaguejos.

Desse modo, a abordagem da oralidade pelo viés dos gêneros textuais apresenta a vantagem de contemplarmos a complexidade constitutiva da ação languageira: os contextos físicos e sociossubjetivos, o plano discursivo, o plano linguístico-discursivo e o plano não linguístico. Ademais, a partir do momento em que se tem claro o gênero que se deseja ensinar, bem como os propósitos desse ensino, o professor poderá explorar suas características constituintes, a partir da análise de exemplares sociais do gênero, ou ainda, recorrer a estudos já desenvolvidos sobre ele, os modelos didáticos, por exemplo, planejar o ensino e sistematizá-lo, como é o caso das sequências didáticas. A perspectiva dos gêneros textuais, dessa forma, contribui para com o trabalho docente por tornar evidente qual oralidade precisa ser ensinada, de qual prática social exatamente ela pertence, quais os objetivos podem ser atendidos com ela e o que precisa ser ensinado.

<sup>17</sup> Quadro elaborado com a finalidade de apresentar os resultados de análise para este artigo.

Para finalizar, acreditamos que o compartilhamento de experiências, como as que expusemos neste artigo, também é um meio de o professor obter exemplos de como proceder no ensino da oralidade, mais especificamente, dos gêneros orais, levando em consideração a constituição multissemiótica ou multimodal, assim como seu contexto particular de ensino.

## REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In Bakhtin, M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília 2018.
- BRONCKART, J. P. **Atividade de Linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sociodiscursivo. 2ª ed. Tradução de Anna Rachel Machado. São Paulo, EDUC, 1999/2009.
- BRONCKART, J.P. **Atividade de Linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. São Paulo: Mercado de Letras, 2006.
- BRONCKART, J. P. **O Agir nos discursos**: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores. Campinas: Mercado de Letras, 2008.
- BRONCKART, J-P; BULEA-BRONCKART, E.; **As unidades semióticas em ação**: estudos linguísticos na perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo. Campinas: Mercado de Letras. 2017
- BUENO, L. Gêneros orais: elementos linguísticos e não-linguísticos. In: **I Simpósio mundial de estudos de língua portuguesa**. Anais do SIMELP. São Paulo: USP, 2008. v. 1. Disponível em: <http://simelp.fflch.usp.br/sites/simelp.fflch.usp.br/files/inline-files/S3501.pdf>. Acesso janeiro de 2020
- BUENO, L.; COSTA-HÜBES, T. C. (Orgs.). **Gêneros orais no ensino**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015.
- DIAS, A. P. S. **O desenvolvimento da produção escrita de alunos de francês a partir do trabalho com gêneros acadêmicos resumé e note de lecture**. 2017. 293f. Dissertação (Mestrado em Língua e Literatura Francesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017
- DOLZ, J. Os cinco grandes novos desafios para o ensino de Língua Portuguesa. **CENPEC** (Olimpíadas de Língua Portuguesa). São Paulo: CENPEC, 2015. 1 (vídeo) (53 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=K68WLhlcSrc>. Acesso em 02/11/2020
- DOLZ, J.; BUENO, L. Gêneros orais e gêneros produzidos na interface escrito-oral: o discurso de formatura no ensino fundamental e sua contribuição para o letramento escolar. In: BUENO, L.; COSTA-HÜBES, T. **Gêneros Orais no Ensino**. Campinas: Mercado de Letras, 2015. p. 117-137.
- DOLZ-MESTRE, J., GAGNON, R. Corps et voix: quel travail dans la classe de français du premier cycle du secondaire?. In: **Le Français Aujourd'hui**, n. 195, p. 63-76, 2016.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências Didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. 2ª ed. Campinas: Mercado de Letras, 2010.
- DOLZ, J.; PASQUIER, A.; BRONCKART, J-P. L'acquisition des discours: émergence d'une compétence ou apprentissage de capacités langagières? **Études de Linguistiques Appliquée**, n. 92, 1993
- FIORIN, J. L. **Argumentação**. São Paulo: Editora Contexto, 2017
- JACOB, A. E. **A elaboração de um dispositivo didático do gênero debate eleitoral**: contribuições para o trabalho do professor. 2020. 209p. Tese (Doutorado em Educação). Universidade São Francisco. Itatiba. 2020.
- JACOB, A.E.; BUENO, L. Sequências didáticas do gênero debate eleitoral e o desenvolvimento das capacidades de linguagem. In: **Contracorrente** – Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas, v. 1, n. 16, p. 68 – 94. 2021.
- JACOB, A. E.; BUENO, L. O modelo didático do gênero debate eleitoral. **Revista ReVEL**, v. 1, n.18, p. 343-377. 2020.
- KYRILLOS, L. [et al]. **Voz e corpo na TV**: a fonoaudiologia a serviço da comunicação. São Paulo: Globo, 2003.
- KOCH, I. V. **O texto a construção dos sentidos**. n. 10. São Paulo: Contexto, 2012.
- LAFONTAINE, L; DUMAIS, C. **Enseigner l'oral c'est possible**. Québec: Cheneliere. Education, 2014.
- MACHADO, A.R.; GUIMARÃES, A.M.M. O interacionismo Sociodiscursivo no Brasil. In: ABREU-TARDELLI, L. S.; CRISTÓVÃO, V. L. L. (Orgs.). **O ensino e a aprendizagem dos gêneros**. Campinas: Mercado de Letras, 2009.
- COSTA-MACIEL, D.A.G.; NEGREIROS, G. R. C.; MAGALHÃES, T. G. Oralidade e ensino: discussões teórico-metodológicas. **Revista Letras** – Volume especial. Universidade Federal de Santa Maria, p. 9 – 14. 2020.
- MAGALHÃES, T. G.; CRISTÓVÃO, V. L. L. **Oralidade e ensino de Língua Portuguesa**. Campinas: Editora Pontes, 2018.

MARCUSCHI, L. A. Oralidade e ensino de língua: uma questão pouco “falada”. In: DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A. **O livro didático de Português: múltiplos olhares**. Rio de Janeiro: Lucena, 2001.

PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da Argumentação: a nova retórica**. São Paulo: Martins Fontes. 2005.

SCHENUWLY, B. Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas. In: DOLZ, J.; SCHENUWLY, B. **Gêneros Orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. São Paulo: Editora 34. 2018.

ZANI, J. B. **O ensino da linguagem oral: para uma modelização do gênero jornalístico “grande reportagem”**. 2013. 264f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade São Francisco. Itatiba. 2013

ZANI, J. B. **A comunicação oral em eventos científicos: uma proposta de modelização para a elaboração de sequências didáticas**, 2018. 307f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade São Francisco. Itatiba. 2018.

Recebido em 30-04-2021  
Revisões requeridas em 07-07-2021  
Aceito em 17-08-2021